

# O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



## Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.  
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR — José Cipriano Salgado Junior

## EXPEDIENTE

Começamos hoje a fazer a cobrança do 1.º semestre d'O DOMINGO, esperando dos nossos estimaveis assinantes o favor de ordenarem em suas casas o respetivo pagamento, o que muito agradecemos.

Tambem vamos remeter para o correio e para os nossos agentes os recibos das assinaturas de fóra, rogando, por este meio, aos estimaveis assinantes, o especial obséquio de satisfazerem as respéttivas importancias assim que os recibos lhes sejam apresentados, o que agradecemos.

## Ano Novo

Mais um ano passado e com ele perdidas tantas ilusões, tantas esperanças desfeitas como o fumo d'um bom charuto ao embate do vento!

Na voragem dos séculos um ano desapareceu e sorridente e infantil na idade do mundo outro apon-tou.

Um deixou-nos uma impressão de desalento que atrofia e enerva; outro deu-nos na ância de viver do seu organismo que se inicia, a esperança de vida nova, o esquecimento dos erros passados, tantos têm sido estes!

No ano que findou e que se seguira a dois que resplandecera a aurora da reabilitação da Patria escravizada, os erros continuaram a amontoar-se e onde deveria haver uma luta sã de principios esteve em ação uma luta de ambições e vaidades que tudo subvertem e desvirtuam.

A poucos passos ainda dos antigos vícios monárquicos que a gloriosa revolução de 1910 não pôde por completo debelar infelizmente o mecanismo da governação pública não podia ser perfeito embora

a ele presidissem, como elementos valiosos, homens de reconhecido talento e superior honestidade. A sociedade estava inquinada de múltiplos e variados vibrões da peor espécie, a que a corôa derrubada fornecia o melhor caldo de cultura.

A corôa derrubou-se, mas os vibrões—tantos eles eram!—luctando e polulando como polulam e luctam os vibrões, trataram de se introduzir, uns sobrepticiamente, outros por favor e valimento d'outros vibrões sabidissimos da vida, no organismo social que dava os primeiros passos incertos e pouco resolutos para quem vira a luz da existencia ao som guerreiro do canhão. Aberta a porta a uns, os outros que estavam á espreita no depauperamento de forças que lhe deixaram a falta do caldinho costumado, braço dado aos amigos, fizeram a sua entrada soléne com vários promettimentos, actos de contrição, penitencias várias de morigeração e continencia.

E os elementos primordiais do organismo social que se sentiam felizes, que tinham dado, pelo seu civismo, generosidade e altruismo, ezemplo ao mundo inteiro; porque tudo haviam perdoado, tudo haviam esquecido, convenceram-se, de que vibrões e de mais a mais alimentados a caldo de cultura da corôa real, eram susceptiveis de se adaptar á modesta mediania d'uma democracia pobre e honesta!

Erro. Erro imperdoavel em quem desde muitos anos vinha luctando com as manhas e outras arteirices dos delapidadores e parasitas.

Abriram-se, sim, as portas do edificio nobilissimo da Democracia Portugueza mas só aos bons, aos honestos, aos dignos, aos que pelo seu passado, embora de monárquicos, afirmassem ter condições de bem servir desinteressada e convictamente a Re-

publica; mas impuzessem-se condições á admissão dos vibrões da monarquia, sugadores dos cofres públicos, caciques eleiçoeiros esmagadores da soberania popular e, aceites essas condições, estabelecesse-se rigorosa fiscalisação do cumprimento d'elas.

Soldados d'um regimen novo, a nova disciplina se teriam de sujeitar. De contrario desnecessários seriam os seus serviços.

Infelizmente assim não succedeu e sem virmos o nosso organismo social republicano firmemente consolidado nos seus alicerces que custaram vidas, assistimos desalentados, visto que primeiro que tudo quizeramos uma união de todos os republicanos n'um unico e só fim:—essa consolidação, — a uma luta desenfreada de vaidades e de ambições, querendo-se a todo o custo criar clientelas politicas, adorar ídolos, em vez de se radical o culto pela Republica. Os antigos caciques monárquicos que os propagandistas republicanos tanto combateram aconselhando o povo a correl-os a pau, a dar-lhes agua-raz a beber, metralha a comer, etc., foram logo procurados, acariciados e recebidos como antigos companheiros de luta!

Ora tudo isto desgosta, tudo isto demonstra aos velhos e sinceros republicanos que nada querendo pessoalmente da Republica anciavam pela sua proclamação para reabilitação da Patria vilipendiada pela monarquia, que a orientação politica que se está seguindo não é aquela de que admirará o bem e o progresso d'este paiz.

Estão eles vigilantes e unidos na forte cohesão do glorioso Partido Republicano Portuguez que, embora pése a alguns, não se dissolveu, nem se dissolverá, enquanto a Republica não estiver firmemente radicada em todos os cidadãos portuguezes — saberão valorosa e nobremente cumprir o papel que

lhes foi destinado na história da Patria.

O ano que findou não nos deixou saudades, porque não levou ao arrependimento dos erros politicos praticados os responsaveis por esses erros, antes pelo contrario, caprichou continuar a vida do seu antecessor.

Durante ele, em vez de assistirmos a uma lucta de principios de que resultasse o aperfeiçoamento da administração pública, assistimos a retaliações pessoaes que, infelizmente, em vez de aperfeiçoar, destroem.

Estamos esperançados de que o ano que na passada quarta feira se iniciou nos traga melhores surpresas e de que todos os bons e honestos republicanos, unidos como no tempo da extinta monarquia dos adiantamentos, se coloquem em volta da bandeira da Patria e esqueçam tudo para só tratarem da salvação da Republica.

## ESCLARECIMENTOS

No n.º 598 d'«O Domingo» e sob a epígrafe «Venham mais esclarecimentos», nos dirigimos ao sr. presidente da camara municipal d'este concelho pedindo, conforme a referida epígrafe indica, mais esclarecimentos.

Sua ex.ª, com a promessa de ser a última vez, recorreu á amavel hospitalidade do nosso colega local para lhe dar publicação ao novo, esclarecimento, desculpando-se, comtudo, que não está para promover réclamo a uns e entreter a ociosidade de outros e, assim, vem referindo-se ao caso da ligação da rua Agostinho Fortes com a estação dos caminhos de ferro de fóрма a mostrar que se essa ligação se não fez a culpa foi do ministro do interior (ao tempo o sr. dr. Antonio José d'Almeida) não atender a camara na sua representação, e bem assim nos telegramas

que lhe mandou. Ora estamos certos de ouvir a todos os vereadores em 3 de maio de 1911, de volta do ministerio do interior por causa da reprovação do orçamento ordinario d'esse ano, que o sr. dr. Antonio José d'Almeida lhes déra a sua palavra d'honra que faria a Aldegalega tudo que ela lhe pedisse. A ser isto verdade, no que não temos dúvida, porque se não deixou sua ex.ª de mandar telegramas inutilmente até vêr a questão perder-se depois de ter a camara gasto dinheiro com plantas, orçamentos, avaliações, etc., e foi a Lisboa falar com o ministro ou encarregou d'isso os seus colegas na vereação? Julgamos que o sr. dr. Antonio José d'Almeida n'esse tempo não tinha ainda os miólos tão desconcertados que o levassem a faltar á sua palavra d'honra! A rua Agostinho Fortes, sr. presidente, está assim porque esse melhoramento não partiu da iniciativa de sua ex.ª...

E depois, o sr. presidente, sem fazer mais esclarecimentos, diz com ironia que concorda em absoluto com uma das nossas acusações e que é a que se refere á sua inaptidão.

Não ha dúvida que o municipio se alguma coisa deve ao sr. presidente é a annual *bagatela* de 400\$000 réis ao médico do montepio de sua ex.ª e que a camara tantas vezes disse que por falecimento do sr. dr. Cruz não se preencheria a vaga por ser desnecessario mais um facultativo municipal n'uma terra onde havia tantos montepios e cada um com o seu médico. Sua ex.ª tem palavras bonitas, é verdade, para convencer ingénuos; obras, tacto administrativo, estamos conversados.

A outros esclarecimentos que pedimos diz sua ex.ª não merecerem resposta por que são acusações que por si só se pulverisam e desfazem.

E' então falso o facultativo municipal ser médico

## COFRE DE PEROLAS

## A IDÉIA

*Que importa, irmãos, que a lei tirânica, homicida  
Nos mande encarcerar, nos mate ou atormente,  
Se nunca ha de morrer o ideal auriluzente  
Que a nossa mente arrasta á lucia, sempre ardisa.*

*A Idéia é immortal: eterna como a vida!  
Contra ela, houvesse Deus, e Deus era impotente,  
Póde tombar, vencido, um bravo combatente,  
Ela, porém, jámais, jámais será vencida!*

*Eterna em seu fulgor, em sua virgindade,  
Embora reine o crime e vingue a iniquidade  
No mundo que só dôr e só miséria encerra,*

*D'entre as nuvens, bem alta, incorpórea, intangível,  
A Idéia, a virgem pura, a deusa incorruptível,  
Desdobra as longas azas brancas sobre a terra!*

Agnelo Jorge.

## JANEIRO

*Não ha folhas, não ha rosas,  
Além d'aquelas que o frio  
Vos põe nas faces mimosas;  
Nem por manhãs luminosas  
Gorgeios ao desafio...*

*Mas p'las janelas rasgadas,  
Das vossas aspirações,  
Ano Bom, p' as mãos de fadas,  
Lança em rútilos clarões  
Esperanças alvoradas...*

*Não lendes rosas p' as tranças?!  
— Alegres e buliçosas  
Como risos de crianças,  
As alvoradas d'esperanças  
Valem bem mais do que as rosas!*

Artur d'Aguilar.

do monte-pio Espirito Santo; estar descurada a hygiene pública; ter cahido—por desleixo—mais d'uma vez o muro do cemiterio de Sarilhos Grandes; estarem em vergonhoso estado de conservação as estradas municipais, as ruas e largos d'esta vila. Quer dizer: mentimos quando neste jornal afirmámos que do largo do Laranjo até aos Fornos da Cal é um lameiro pegado coberto de miasmas constituindo um perigo para a saúde pública; que ás pôças do Mercado não são lançados animaes mortos e que se não faz d'elas depósitos de estrume, etc., etc.!

Até domingo, sr. presidente.

## Economia doméstica

A economia doméstica é a ciencia de toda a parte material da vida; tem por fim produzir com os mais pequenos recursos a maior soma de bem estar possível; d'ela dependem a felicidade e a prosperidade da familia. Governo de casa quer dizer: administração, repartição; a dona de casa é, pois, a que administra, a que reparte os recursos da casa.

A economia doméstica é muito importante porque serve para estabelecermos um equilibrio perfeito entre as necessidades da familia e os meios que possuímos para satisfazer essas necessidades: pretende obter o maior conforto possível com um mínimo de despesa, seja em dinheiro, seja em trabalho. Não são humildes as funções de dona de casa nem inferior o seu papel. A ela pertencem os maiores deveres e as maiores responsabilidades.

D'ela dependem, em grande parte, a satisfação e a saúde dos que a rodeiam. Num velho livro de cosinha suiso lê-se a fórmula seguinte: *Receita para obter a felicidade do lar*.

«Deite-se na panela muita paciencia e perseverança, junte-se-lhe igual quantidade de bom humor e boa vontade, escume-se cuidadosamente a preguiça, o egoismo e a indolencia; deixe-se ferver devagar sem nunca abandonar a casa e assim ser-lhe-ha preparada a felicidade doméstica.»

Tudo na vida está submetido a certos deveres, cumpril-os é honra, despreza-los é vergonha.

## Comentarios &amp; Noticias

## Esclarecimento escusado.

O nosso colega local «O Povo de Aldegalega», parece que pretendendo estar nas boas graças do sr. presidente da camara, constituiu-se seu advogado e vem, dando-se ares de quem não deve não teme, fazer-nos observações que diz nunca pensou ter que fazer.

Pois fique sabendo o colega que o seu «Esclarecimento escusado» só nos deixa vêr agora que teve intenção de ferir-nos quando deu a noticia do «Esclarecimento» do sr. presidente, epigrafando-a de «Desmentido». Não estamos acostumados a ser desmentidos e havemos de diligenciar nunca o sermos, eis o motivo do nosso reparo.

## Falsificação de géneros

E' do nosso presado colega «O Mundo» a nota que a seguir transcrevemos por a acharmos um util aviso a todos aqueles que dezejam livrar-se dos mixordeiros, que á sombra do estômago da humanidade se locupletam sem o mais pequeno vislumbre de vergonha:

«Algumas casas de comercio de azeite têm recebido como amostras uns frascos contendo óleo de vaselina extra purificada, acompanhando-os uma circular que apresenta aquelle óleo como podendo substituir com vantagem o azeite. E a casa que oferece o óleo, e é de Hamburgo, declara também que fornece a matéria

corante necessária para dar a côr do azeite.

Um comerciante que recebeu a circular, e que é um homem de bem e um patriota, ofereceu-nos o frasco que recebeu e que aqui temos. Mas todos terão a mesma repugnancia em hurlar o público? E' caso para dúvidas. E o negocio é excelente. Como a vaselina está classificada como óleo destinado ás industrias, paga direitos insignificantes, e cada kilo da tal droga ficará, pois, aqui, a 170 réis. Vendida ao preço actual do azeite, é um negocio da China.

Chamámos para o assunto a atenção do sr. ministro das finanças. E chamariamos a da Associação da Agricultura se não se tivesse provado que outros assuntos merecem mais a sua atenção.

## Iluminações

A camara municipal illuminou a electricidade a fachada principal do edificio dos paços do concelho no dia 1.º do ano, bem como a empresa da iluminação eléctrica a frente do seu escritorio.

## Um boateiro

Informam nos que o célebre Jacob Castiço também se entretém—para ser premiado, naturalmente—vomitando boatos alarmanes em prejuizo das novas instituições. Assim, ha dias, evitou que uns camponeses embarcassem para Lisbôa fazendo-os acreditar que estava lá tudo em guerra.

Pelo visto o Jacob quer emprego. E' assim que isso se tem conseguido!

## Carta

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redator:

Tendo lido no n.º 7 do jornal do dr. Paulino um escrito epigrafado «O Teatro Salão Recreio Popular d'esta vila» que insidiosamente se refere a mim como chefe da Corporação dos Bombeiros Voluntários d'esta vila, e bem assim aos colegas que igualmente fazem parte da mesma corporação venho, confiado na simpatia que sempre lhe mereceu a corporação de que sou chefe, pedir-lhe a publicação d'esta carta, onde, como desafronta ás calumnias que o tal escrito contém, pretendo lavar publicamente em meu nome e no dos meus colegas o protesto que taes calumnias merecem e assim mostrar ao autor d'aquilo como ao proprietário do jornal que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Aldegalega sabe cumprir e respeitar os seus deveres e não precisa de envergar a farda para assistir a espétaculos de «bórlis» como o jornal diz. A este respeito responderá o empresario do teatro no mesmo jornal que, á falta de quem melhor assunto lhe forneça, não põe dúvida em consentir abocanhar uma corporação criada unicamente para a pratica do bem da humanidade.

Agradecendo-lhe o favor da publicação d'esta, subscrevo-me de v. etc.— (a) Eugenio Borges Sacôto.

## As contribuições

Afim de evitar procedimentos que, ainda que legaes são sempre desagradaveis, prevenimos os contribuintes a requezitemos na repartição de finanças de este concelho licenças para venda de tabaco e bem assim a satisfazerem a importancia das avenças do imposto de real d'agua até ao dia 25 do corrente.

## Movimento da população

Durante o ano findo de 1912, faleceram n'este concelho 249 individuos de ambos os sexos e nasceram 522, do que se vê que a população aumentou o bonito número de 273 individuos.

## Associação Marítima

Conforme noticiámos esta prestante associação de classe festejou no 1.º dia do ano o 2.º aniversario da sua fundação com uma sessão solene ás 16 horas, na qual uzaram da palavra os srs. Manuel Abrantes e Manuel Pedro Abreu, representantes da classe dos catraeiros de Lisbôa; Francisco Tavares Baliza, pela classe dos trabalhadores ruaes de Aldegalega; Teodoro Teixeira e José Rodrigues Pancão, pelas classes operarias de Aldegalega. Todos os oradores mostraram a conveniencia da união de todas as classes produtoras, para a conquista indispensavel dos logares de representação, d'onde lhes virá a força e a independencia do patrão explorador.

Todos os oradores, terminados os seus discursos, foram muito applaudidos e cumprimentados.

A sessão presidiu o marítimo sr. Antonio Gouveia, secretariado pelo trabalhador rural Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e pelo operario carpinteiro José Rodrigues Pancão.

A sala que estava apinhado de povo das diversas classes trabalhadores d'esta vila, achava se gostosamente ornamentada com bandeiras, quadros e utensilios da arte marítima.

## O tempo

Ante-hontem e hontem uns burrifos, embora pequenos, vie-

ram animar um pouco a esperança de que não deixou de chover para sempre.

Antes assim, que a chuva á precisa até muitas vezes para refrescar a moleirinha de certos talassas que se persuadem que isto não mudará um dia para bom—se bem que já se não pôde chamar mau.

## Premiado

O «Cá se cossa», proprietario d'uma adêga em Sarilhos Grandes, agente d'uma companhia de seguros, escrivão das ezeções fiscaes e fiscal dos impostos n'este concelho e autor de grandes proezas que em breve serão desenroladas no tribunal d'esta comarca, acaba de receber o premio dos seus «bons serviços» passando á 1.ª classe.

Não ha dúvida que a nossa Republica está sendo muito grata para os seus «bons e leaes servidores»!

## Prisões

Deram entrada nas cadeias de esta comarca: Bernardino Rodrigues, da Moita, pelo crime de estupro na menor de 16 anos Mariana Vaz Garcia, tambem da Moita; no dia 3, Amadeu Cordeiro e Remualdo Cordeiro, por agredirem corporalmente José Arraia, todos pescadores e naturaes d'esta vila, saindo em seguida sob fiança; Alvaro Lopes, para cumprir a pena de 10 dias de multa; Joaquim Pragana, por comer na taberna de Manuel Caramelo e não querer pagar; dia 4, José Tavares Caramelo, solteiro e natural d'esta vila, por desobediencia á sentinela do tribunal.

## Teatro Salão Recreio Popular.

Mais duas representações vem hoje fazer a este teatro a festiadíssima Troupe Dramatica sob a direção do aplaudido atór Jorge Grave, levando á cena esta noite a peça em um acto «A hora do comboio». O número sensacional d'hoje é a apresentação do notavel artista portuguez Joaquim Mendes (O pintor sem mãos), que tem feito um successo em todas as casas de espêta-culos tanto no paiz como no estrangeiro. Em poucos minutos pinta magníficos quadros a óleo que fazem o assombro de toda a gente.

## Roubo misterioso...

No domingo passado, á noite, deu se em Sarilhos Grandes um roubo de 250\$000 réis na casa do sr. Henrique Vareiro, pela seguinte fórmula: O larapio ou larpispios entraram pelas trazeiras da casa e levaram pela porta da frente uma mala com roupa onde estava o dinheiro e não mecheram em mais nada, inclusive duas outras malas que tambem ali estavam, e foram deixar a mala roubada na fazenda do nosso correligionario e amigo Julio Gomes Brazili, não tirando d'ella mais que o dinheiro.

Misterioso, este roubo!

## Júri criminal

Jurados que não de funcionam n'esta comarca, durante o corrente semestre:

Ernesto Borges Sacôto, Emídio Pires, Cristiano Rodrigues da Mendonça, Rozendo de Souza Rama, José Joaquim Lopes, Manuel Luiz Dias, José Fernandes Repas, José Luiz Freire Curia, Antonio Luiz Salgado, José Luiz Gouveia, José dos Santos Anino, Antonio Marques da Silva, José Teodoro da Silva, Francisco da Costa Rodrigues, Severo da Silva Firmino, José d'Assis Vasconcelos, Izidoro Maria d'Oliveira, Antonio Joaquim Gregorio, Arminio do Patrocinio

## A MULHER

Definir a mulher é coisa extremamente difícil, porque se torna impossível dissecar-lhe o coração. Vamos vêr se, com as definições que tentámos apresentar, os nossos leitores se conformam. Se qualquer das definidas se julgar lesada, que reclame, e nós desde já prometemos atendel-a e com todo o gosto publicaremos a autobiografia que tiver a amabilidade de nos enviar.

Uma coisa pedimos: é que se não olhe de ânimo leve para o nosso trabalho, que muito nos custou a elaborar.

Assim, a mulher é:

Aos 12 anos, um simples botão de rosa, cândida e virginal;

Aos 13, um sorriso tão viçoso e puro como o rosicler das auroras primaveras;

Aos 14, uma leve e harmoniosa canção de amor, ouvida ao despertar de um sonho;

Aos 15, um hino entusiástico, infiltrado do mais doce e admirável sentimento;

Aos 16, um sol, cujos satélites são a graça, a beleza, a poesia e a musica;

Aos 17, uma pérola brilhante engastada n'um céu de virtudes;

Aos 18, um poema lirico enredado de mil beijos ardentes, cordeas e abençoados;

Aos 19, a mais tenue e artistica filigrana, sahida das niveas mãos de uma fada;

Aos 20, a viridencia de uma triunfante mocidade, posta ao serviço do bem;

Aos 21, o ninho acalentador de um coração amado;

Aos 22, o encanto, o extase de todos quanto possuam a justa compreensão do belo;

Aos 23, a fama altiva, a levantar os mais arrojados vôos;

Aos 24, a instrumentação completa e harmonica de todos os sentimentos;

Aos 25, o balsamo suavizador das feridas mais acerbadas do coração;

Aos 26, uma roza a que

naturalmente começam a cair as petalas;

Aos 27, a modorra de uma tarde serena e perfumada de verão;

Aos 28, impaciencia tornada paciencia ao mais ligeiro esvoaçar de uma esperança;

Aos 29, o despertar maguado de uma dúvida cruciante e mal definida;

Aos 30, a harmonia da mais linda balada ecoando em vale ermo e profundo;

Aos 31, o repositório inexgotavel dos mais incompreensíveis anceios;

Aos 32, a ultima edição, extropiada de um romance que fez época;

Aos 33, um crisantemo agradável á vista, mas sem perfume;

Aos 34, o mais versatil girasol, acorrentando ao giro de todos os dias;

Aos 35, a mais cruel traição denunciada pelo primeiro cabelo branco;

Aos 36, uma lagrima despertada pela mais profunda e amargurada tristeza;

Aos 37, um ponto de interrogação, cuja resposta não é facil;

Aos 38, um dia chuvoso carregado de denso e frio nevoeiro;

Aos 39, uma triste camélia uzada durante a loucura de tres bailes successivos;

Aos 40, o crepusculo, de braço dado com a tristeza da noite;

Aos 41, uma saudade vaga de tudo quanto a mocidade arrebatou;

Aos 42, uma lira bem trabalhada, mas sem corda alguma;

Aos 43, um livro estragado com páginas amareladas de fumo;

Aos 44, o mata-borrão de todas as illusões da vida;

Aos 45, a guilhotina da sexualidade;

Aos 46 a visão mais tétrica da sexualidade;

Aos 47, o vento que se transforma n'um terrível furacão;

Aos 48, o purgatorio mais tenebroso da vida;

Aos 49 um inferno de esperanças e um inferno de crueis anátemas;

Aos 50, o adeus bem compreendido para a sololencia da velhice.

### Congestão

Em Evora, onde se encontrava tratando dos seus negocios, foi na passada terça feira acometido d'uma congestão o velho republicano e nosso amigo, sr. Joaquim Duarte Pereira Rato.

## AGRADECIMENTO

Roza da Piedade Gonçalves e filhos, Umbelina Marques e filhos, João Gonçalves Cassus e filhos e seu sobrinho Imidio Tavares de Pinho vêm, por este meio, testemunhar o seu indelevel reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada os restos mortaes de seu chorado marido, pae, irmão e tio José Gonçalves Cassus.

Não podem tambem esquecer todos aqueles que durante a doença do extinto, se interessaram do seu estado indo ou mandando saber.

A todos, pois, o seu agradecimento.

Aldegalega, 3 de janeiro de 1913.

### ANNUNCIOS

**FUNILEIRO.** — Aprendiz, precisa-se. Nesta redação se diz.

## TERRENO

Afora-se no Largo das Postas. Nesta redação se dão esclarecimentos.

## EDITAL

Antonio Cezar do Amaral Frazão, administrador do concelho de Aldegalega.

Faço saber que tendo sido requerido nesta administração por Martinez & Palma da cidade de Lisboa, licença para pôr em laboração a fábrica que se acha montada n'esta vila e fechada ha sete anos, sem motivo justificado, para moer cereaes, purgueira e azeitonas, e que se acha compreendida na 2.ª classe, da tabela anexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863, com a designação de — «Moagem de farinha e descasque de semente» — incómodo pelo barulho dos moinhos com os inconvenientes do motor empregado — em con-

## CONVITE

A Direcção do «Aldegaleense Sport Club» convida para assembléia geral todos os seus associados a comparecerem na sua séde no dia 5 de janeiro, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes. Se por falta de número não se realizar esta reunião, fica a mesma convocada para o dia 8 do mesmo mez e á mesma hora.

Aldegalega, 4 de janeiro de 1913.

A Direcção.

formidade do artigo 6.º do mesmo decreto, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta administração, dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar e nos termos do mesmo decreto, foram afixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da administração e outro na da Camara Municipal d'este concelho.

Aldegalega, 31 de dezembro de 1912.

O administrador do concelho

Antonio Cezar do Amaral Frazão.

## COLMEIAS

Vendem-se. 3 malhadas e uma cilha. N'esta redação se diz.

## NOVO MUNDO

Ilustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.



## COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

## OFICINA

DE

## CARPINTERIA

DE

## José Rodrigues Pancão

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte e tambem levanta alçados de dezenho para a construção civil pelo qual se responsabiliza.

Toma obras de empreitada como estuques, acentamentos de azulejos, pinturas e ferragens por preços compatíveis com as principaes fábricas de Lisboa.

Estima a visita dos seus bons patricios e amigos.

25 — AVENIDA ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA — 25

ALDEGALEGA

Cheirada, Francisco Freire Carria Junior, Antonio Sampaio Bisca, dr. José Vitorino da Mota, Abel Justiniano Ventura, Antonio Gonçalves Tormenta, Antonio Jorge Aranha, José Maria de Mendonça, José da Silva Ithéo (filho) e Joaquim Fernandes Pinhão, de Aldegalega; João Francisco Angelo, Augusto Dâmaso Pereira, José Filipe Carreira, José Luiz d'Oliveira. Guilherme Filipe Carreira, José dos

Santos Cabau e Augusto Rodrigues d'Almeida, da Moita; Estavam Augusto Nunes, de Alcochete.

### Baliles

Festejando a entrada do ano novo realizaram se magnificos baliles na sociedade filarmónica 1.º de Dezembro e no Musical Club Alfredo Keil, dançando-se em ambos animadamente até de madrugada.



## CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément*, *Gritzner* e *Memoria* e motociclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12  
ALDEGALEGA



642

## CASA COMERCIAL

— DE —

## JOÃO SOARES

*Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.*

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

615

## DROGARIA CENTRAL

— DE —

EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

PREÇOS MODICOS

3 — PRAÇA DA REPUBLICA — 4

Aldegalega

602

## LUZ ELÉTRICA

## GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

605

# TIPOGRAFIA MODERNA

*Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-*



*mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.*

*Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.*

*Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.*

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

## VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

## O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotéca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias, o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annuciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, 20 Chiado, 44.—LISBOA.

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisbôa.

## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho.

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NAO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Oibac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
- Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 20 Chiado, 44—LISBOA.

## DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO PORTO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA